



## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência De Pneumonias, Na Faixa Pediátrica, no Estado Do Tocantins No Período De 2013 E 2014

**Autores:** JESSICA MENDES DE SOUZA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); LARA MELO TEIXEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); AMANDA MENDES VASCONCELOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); MURILO ALVES ZAGO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG); VINÍCIUS GABRIEL COSTA LOPES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG)

**Resumo:** Objetivo: Avaliar o quadro epidemiológico da pneumonia, na faixa pediátrica, no Estado do Tocantins, tendo como enfoque as repercussões socioeconômicas. Metodologia: Estudo epidemiológico com base em textos retirados da Scielo, LILACS e dados do DATASUS. Resultados: No período de 01/2013 a 12/2014, foram contabilizadas 8.458 internações, sendo notificadas a partir dessas 48 óbitos. Observou-se a prevalência do sexo masculino no número de internações, 4644, sobre o sexo feminino, 3814 casos. Quanto à raça, a predominância é de fenótipos pardos, 5277 internações e 29 óbitos. Observou-se o maior número de internações na faixa de 1 a 4 anos, 4040. Até 1 ano (2725 casos); 5-9 anos (1012 casos); 10-14 anos (4011 casos); 15-19 anos (270 casos). No que diz respeito à taxa de mortalidade, o Brasil apresenta o número de 7,21%, enquanto a região Norte tem uma taxa de 5,26% e o Tocantins 4,5%. Os gastos hospitalares destinados a terapêutica dessa moléstia equivalem a somatória de R\$4.947.110,49. Conclusão: O número de casos notificados no estado do Tocantins é relativamente alto, considerando a casuística nacional. Ao passo que, a taxa de mortalidade do Tocantins também é bastante expressiva (4,5%) e ocupa o segundo lugar da região Norte, sendo superada apenas pelo Acre (5,39%). Apesar de banalizado pela sua frequência na rotina clínica, o diagnóstico precoce da pneumonia na faixa pediátrica se mostra como um desafio enfrentado pela saúde pública, não só pela considerável taxa de mortalidade, mas também pelas despesas com serviços profissionais e hospitalares aos cofres públicos. Com base no exposto, fica clara a necessidade de novas perspectivas a cerca dessa afecção e mais investimento na prevenção.